



Audit Committee Institute
Sponsored by KPMG

AUDIT COMMITTEE INSTITUTE

Análise dos resultados do *Survey* 2010

PORTUGAL

Vitor Ribeirinho, *Head of Audit*

15 de Outubro de 2010

Objetivos e metodologia

Objetivos

Obter *input* dos membros dos Conselhos Gerais e de Supervisão/Comissões de Auditoria e Outros Órgãos de fiscalização ('Órgãos de Fiscalização') sobre as práticas, tendência e desenvolvimentos desta área, nomeadamente no que diz respeito a:

Responsabilidades de supervisão (oversight);

Processo e eficiência dos Órgãos de Fiscalização;

Assuntos e iniciativas dos Órgãos de Fiscalização;

Composição e curriculum dos membros dos Órgãos de Fiscalização;

Relações com as áreas operacionais e de gestão das empresas;

Metodologia e Países participantes

Este é o quinto *survey* anual a membros de comissões de auditoria e órgãos de fiscalização de todo o mundo, contando este ano com a participação de mais de 1100 membros de mais de 28 países, incluindo Portugal.

Cada participante respondeu apenas uma vez com base na experiência na maior empresa (com base no volume de receitas) em que desempenhava funções

◆ Américas:

- Brasil
- Canadá
- Chile
- México
- Estados Unidos
- Colômbia

◆ Europa:

- Áustria
- Bélgica
- Dinamarca
- França
- Alemanha
- Irlanda
- Holanda
- Noruega
- Portugal
- Espanha
- Suíça
- Reino Unido
- Israel
- Rússia

◆ Ásia:

- Austrália
- China
- Hong Kong
- Índia
- Malásia

Principais conclusões

Principais conclusões

- ◆ **A generalidade dos inquiridos, tanto em Portugal como a nível global considera que a composição dos Órgãos de fiscalização permite obter uma perspectiva global sobre a actividade da entidade fiscalizada;**
- ◆ **93% dos inquiridos em Portugal, considera que a totalidade dos membros dos Órgãos de fiscalização são independentes. A nível global apenas 50% dos inquiridos tem essa perspectiva;**
- ◆ **De acordo com os inquiridos em Portugal, os aspectos que permitiriam uma maior eficiência e efectividade das reuniões seriam:**
 - **Melhor qualidade e distribuição atempada de materiais antes das reuniões;**
 - **Melhor hierarquização/prioritização dos assuntos.**

Principais conclusões

- ◆ **Relativamente aos resultados globais, os aspectos que permitiriam uma maior eficiência e efectividade das reuniões seriam:**
 - Mais tempo dedicado à discussão dos temas e apresentação de questões em detrimento de assistir a apresentações;
 - Melhor qualidade e distribuição atempada de materiais antes das reuniões;
 - Melhor hierarquização/prioritização dos assuntos.
- ◆ **A maioria dos inquiridos em Portugal e a nível global revelaram estar confortáveis com a forma com foi planeada e endereçada a política de redução de custos em resposta à actual crise económica. No entanto, o efeito dos cortes de custos na formação e retenção de talento, bem como nos controlos internos preocupa os Órgãos de Fiscalização.**

Principais conclusões

- ◆ Os inquiridos em Portugal e a nível global estão confortáveis com a tempestividade e a fiabilidade das estimativas apresentadas em termos de resultados e liquidez;
- ◆ 67% dos inquiridos em Portugal considera que as entidades têm um sistema de gestão de riscos robusto e maduro. Em termos globais este número reduz-se para cerca de 40%, considerando cerca de 36% que os sistemas de gestão de riscos estão implementados mas necessitam de melhorias substanciais;
- ◆ De acordo com os inquiridos o aspecto relacionado com a gestão de riscos que representa um maior desafio para as entidades é a compreensão da evolução dos eventos de risco e a resposta aos seus impactos;

Principais conclusões

- ◆ **A maioria dos inquiridos considera que para além dos riscos relacionados com o reporte financeiro, os Órgãos de Fiscalização tem a sua principal responsabilidade ao nível dos seguintes riscos:**
 - Risco legal, regulatório e de *compliance*;
 - Riscos financeiros (acesso a capital, liquidez, *covenants* de dívida, etc.); e
 - Riscos operacionais.
- ◆ **A maioria dos inquiridos confirmou a existência de um *Risk Officer* ou de uma comissão responsável pela gestão dos riscos. Esta situação é confirmada por 89% dos inquiridos nacionais e apenas 52% dos inquiridos globais;**

Principais conclusões

- ◆ **48% dos inquiridos nacionais e 29% dos globais, referiram que não estão envolvidos na análise de planos de compensação dos colaboradores das entidades;**
- ◆ **De acordo com os inquiridos, os Órgãos de Fiscalização, obtém esclarecimentos sobre os aspectos contabilísticos mais técnicos, essencialmente através de informação prestada pelos Auditores Externos e documentação técnica;**
- ◆ **Metade dos inquiridos em Portugal e mais de um quarto dos inquiridos a nível global, assume que questões de responsabilidade social empresarial (CSR) não são discutidas ao nível os Órgãos de Gestão;**

Principais conclusões

- ◆ **A maioria dos inquiridos refere que considera que os CFO's tem à sua disposição os recursos necessários (pessoas e orçamento) para desempenhar as suas responsabilidades de forma eficiente;**
- ◆ **A grande maioria dos inquiridos globalmente (100% em Portugal) estão satisfeitos com o suporte que recebem dos Auditores Externos. No entanto, consideram que haveria a necessidade de melhoria nos seguintes aspectos:**
 - Principais riscos ao nível do reporting financeiro;
 - Tone at the top e cultura de ética;
 - Pressupostos associados às estimativas contabilísticas; e
 - Avaliação dos recursos ao dispor do CFO, auditoria interna e áreas de controlo.

Principais conclusões

- ◆ A maioria dos inquiridos revelou-se satisfeita com a abordagem da auditoria interna baseada nos riscos, e com enfoque nos principais riscos da entidade, incluindo riscos estratégicos, operacionais, de reporte financeiro e *compliance*;
- ◆ Os inquiridos revelaram-se na sua esmagadora maioria confiantes de que o responsável da auditoria interna reportaria aos Órgãos de Fiscalização factos controversos que envolvessem os membros dos Órgãos de Gestão;
- ◆ A maioria dos inquiridos reconheceu que existe um reduzido nível de procedimentos instituídos para avaliar a performance e eficiência dos Órgãos de Fiscalização.

Principais conclusões

- ◆ A maioria dos inquiridos tanto em Portugal como em termos globais, confirmou que os Órgãos de Fiscalização têm tido um reduzido recurso a consultores externos (excluindo os Auditores Externos das sociedades);
- ◆ De acordo com a maioria dos inquiridos, as principais fontes de informação sobre a evolução da actividade da entidade ou da respectiva área de negócio resulta das exposições dos Órgãos de Gestão e dos Auditores Externos;
- ◆ Relativamente aos aspectos que poderiam contribuir para a eficiência dos Órgãos de Fiscalização, os inquiridos destacaram:
 - Aumento do apoio/suporte aos respectivos Órgãos de Fiscalização;
 - Melhoria do fluxo de informação (qualidade e variedade); e
 - Melhoria da qualidade das agendas (maior enfoque nos temas chave).

Principais conclusões

- ◆ **A maioria dos inquiridos identificou como aspectos chave a ter em consideração, durante o ano, por parte dos Órgãos de Fiscalização os seguintes:**
 - A gestão de riscos;
 - Aspectos relacionados com as demonstrações financeiras (*fair value*, imparidade, divulgações); e
 - Liquidez e acesso ao mercado de capitais.
- ◆ **Em termos gerais, a grande maioria dos inquiridos em Portugal e em termos globais, classificaram como eficiente e efectiva a prestação do Órgão de Fiscalização que integram.**

Síntese dos Resultados na Europa

Aspectos chave

Síntese dos Resultados na Europa

Áreas onde os cortes de custos geram maior apreensão

Países de maior apreensão	Primeira área de apreensão	Segunda área de apreensão	Terceira área de apreensão
Portugal	Custos de contratação e recrutamento	Cumprimento com o regime de anti-suborno e corrupção	Controlos internos e auditoria externa
Polónia	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Reino Unido	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Belgíca	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Itália	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Frância	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Holanda	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Austria	Integridade da cadeia de suprimentos e financeiros	Integridade da cadeia de suprimentos e financeiros	Integridade da cadeia de suprimentos e financeiros
Dinamarca	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Rússia	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação
Global	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação	Retenção de talentos e formação

Em resposta à crise, muitas organizações aplicaram cortes de custos significativos nos últimos anos e o impacto dessas medidas começa agora a ser sentido.

A grande maioria (83%) dos inquiridos em Portugal, bem como 62% dos inquiridos em termos globais, não estão preocupados com o impacto destes cortes de custos, enquanto os restantes revelam alguma apreensão.

Globalmente, os Órgãos de Fiscalização mostraram-se particularmente preocupados com o impacto que estas reduções possam ter na capacidade de reter e formar talentos, nos controlos internos e na formação de líderes.

Síntese dos Resultados na Europa

Áreas em que a comunicação financeira sofreu um incremento do escrutínio pelos Órgãos de Fiscalização.

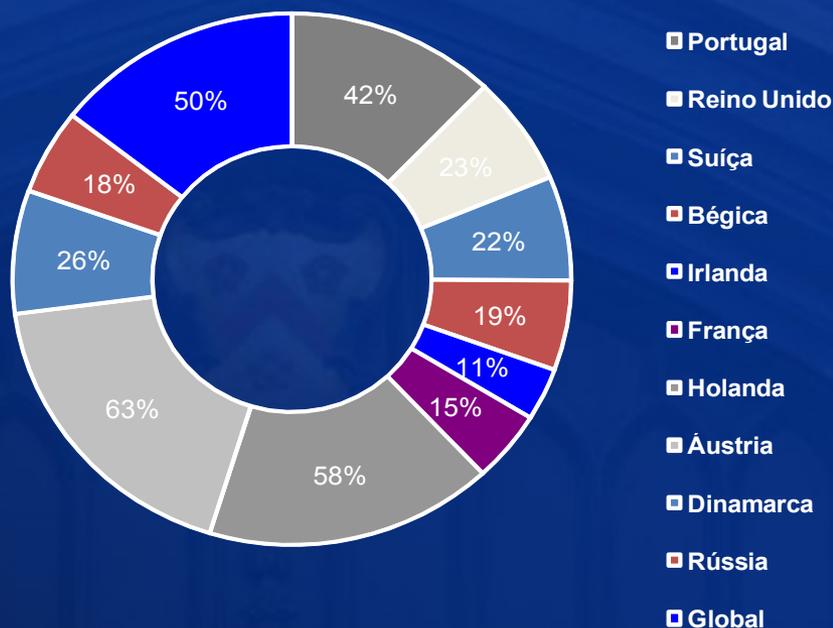


Tendo em consideração a crise, uma elevada parte dos inquiridos, aumentou o escrutínio sobre as estimativas de proveitos, a divulgação de resultados à imprensa e a informação prestada aos analistas.

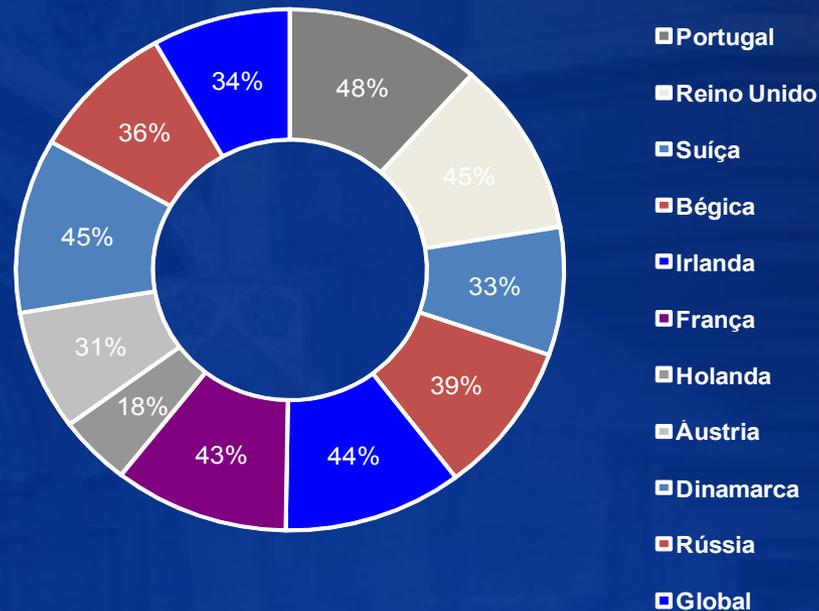
Mais de metade dos inquiridos na Europa, afirma que os Órgãos de Fiscalização revêem os resultados trimestrais antes da sua divulgação.

Síntese dos Resultados na Europa

Percentagem de inquiridos cujas empresas formaram comissões de risco.



Percentagem de inquiridos cujas empresas formaram comités de risco executivos.



Síntese dos Resultados na Europa

Áreas em que a gestão do risco enfrentará maiores desafios.

Áreas em que a gestão do risco enfrentará maiores desafios

Primeira área de desafio

Segunda área de desafio

Tercera área de desafio

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

Mitigação do risco

Ligação do risco

Perceber o ritmo dos eventos de risco

A maior preocupação dos Órgãos de Fiscalização na Europa centra-se na gestão de risco. Perceber o ritmo dos eventos de risco, a ligação entre estratégia e risco, bem como as formas de mitigação do mesmo, são alguns dos maiores desafios identificados pelos membros dos Órgãos de Fiscalização da Europa.

Não obstante, de acordo com os resultados do *survey*, um pouco por toda a Europa, existe um número substancial de organizações cujos sistemas de gestão de risco deveriam ser fortalecidos.



Audit Committee Institute

Sponsored by KPMG

AUDIT COMMITTEE INSTITUTE

Demonstração do site ACI

K P M G EM PORTUGAL

Vitor Ribeirinho, *Head of Audit*

15 de Outubro de 2010

Demonstração do site

De forma a permitir a comunicação permanente e otimizada entre o ACI e os seus membros, a KPMG em Portugal vai disponibilizar um website na seguinte morada:

aci.kpmg.pt/

o qual incluirá um conjunto de conteúdos de acesso exclusivo para os membros do ACI

O site vai ter disponíveis um conjunto de informações úteis, publicações, eventos e acesso aos restantes sites da rede internacional do ACI.

O Vosso site aci.kpmg.pt/



Registo

Contactos

Pesquise kpmg.pt/aci

Go

ACI Portugal

Página inicial

Publicações

Eventos

Sobre o ACI

Members only

Bem-vindo ao Audit Committee Institute Portugal

A rede internacional de ACIs abrange cerca de 30 países e pretende ir ao encontro dos desafios, oportunidades e expectativas dos seus membros.



Audit Committee Institute Portugal

Sponsored by KPMG

Reconhecendo a importância crescente das Comissões de Auditoria e outros Órgãos de Fiscalização, o Audit Committee Institute (ACI) Portugal foi criado para apoiar os membros destes Órgãos no desempenho das suas exigentes funções através da divulgação das melhores práticas a nível internacional e da partilha de experiências entre os seus membros.

Historicamente, os membros destes Órgãos têm trilhado um percurso solitário no acompanhamento da informação relacionada com governação, auditoria, contabilidade, relato financeiro e questões legais e regulamentares, a qual nos dias de hoje se encontra em constante evolução.

O ACI pretende, assim, ser um local de estabelecimento de novos contactos, fornecer uma plataforma para debates, bem como ter um papel preponderante no apoio aos seus membros, para que estejam sempre ao corrente de assuntos regulamentares, contabilísticos e com os principais aspectos relacionados com a Auditoria e a Fiscalização.

Se pretende receber informação facultada pelo ACI Portugal, incluindo publicações, *newsletters* e informação sobre eventos, registe-se [aqui](#). A aceitação do seu registo será confirmada por e-mail.

Mais informação sobre o ACI Portugal pode ser obtida em [Sobre o ACI](#) ou enviando um e-mail para ptaci@kpmg.com.



ACI International sites

- Seleccionar -

Go

Notícias



Veja aqui as apresentações dos encontros do ACI